

**IMPACTO DOS DISPOSITIVOS CARDÍACOS IMPLANTADOS NO CONTROLE DE DOENÇAS CARDIOLÓGICAS**

Joana Vitória Silva Sandes¹; Luanna carollini Veloso da Rocha²; Isabelle Christinne Fontinele Soares³; Abson Josué Soares Silva4

 Lennara de Siqueira Coêlho5

¹Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

² Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

3Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

4Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

5Enfermeira, Doutorado em Engenharia Biomédica e Mestrado em Saúde da Família, UNINOVAFAPI

joanavitoriasandes@gmail.com

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Os desafios relacionados aos Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis (DCEI) incluem a necessidade de manutenção e acompanhamento constante, a possibilidade de falhas no dispositivo ou complicações pós-implante e as adaptações do paciente com um DCEI. Além disso, são necessários locais e materiais adequados, profissionais de saúde que estejam devidamente capacitados e que existam protocolos padronizados, a fim de assegurar a eficácia do tratamento e a segurança dos pacientes. Em síntese, os desafios associados aos dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis (DCEI) são diversos, abrangendo tanto aspectos técnicos e de segurança quanto à adaptação do paciente e à sua qualidade de vida. Os objetivos dessa pesquisa são de modo geral a compreensão dos procedimentos cirúrgico, dos dispositivos cardíacos implantados, da equipe profissional, e os possíveis riscos e complicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de estudos clínicos publicados entre 2007 e 2023 nas bases de dados SciELO e PubMed. Utilizaram-se os descritores “Estimulação cardíaca artificial”, “Complicações pós-cirúrgicas” e “Qualidade de vida”. Foram incluídos artigos sobre procedimentos cirúrgicos de estimulação cardíaca realizados por cirurgiões cardiovasculares ou cardiologistas atuantes em estimulação eletrônica implantável, com adoção de protocolos de cirurgia segura que incluem a identificação do paciente, exames pré-operatórios e indicação do procedimento. As implantações dos dispositivos cardíacos eletrônicos (DCEI) ocorreram em centros cirúrgicos ou laboratórios de hemodinâmica/eletrofisiologia, com monitoramento por ECG, oximetria e pressão arterial. Avaliaram-se marcapassos, cardiodesfibriladores implantáveis (CDIs) e registradores de eventos (loop recorders). Não foram realizadas análises estatísticas próprias. **RESULTADOS:** Evidencia-se os desafios dos procedimentos cirúrgicos,  relacionados à implantação de Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis (DCEI). Cada tecnologia apresenta indicações específicas, com impacto direto na sobrevida, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. Além disso é evidente a necessidade de acompanhamento regular, capacitação contínua da equipe de saúde, a boa relação médico paciente e a clareza dos riscos e complicações dos procedimentos. Foi identificado também, que o sucesso terapêutico depende não apenas da técnica cirúrgica, mas também do processo de adaptação do paciente ao dispositivo, o que envolve aspectos físicos, emocionais e sociais. **CONCLUSÃO:** Os Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis (DCEI) representam um avanço significativo no tratamento de doenças cardiológicas proporcionando melhora na qualidade de vida e na sobrevida dos pacientes. No entanto, sua implantação envolve uma série de desafios que vão desde questões técnicas e estruturais até aspectos relacionados à adaptação do paciente.

**Palavras-chave:** Estimulação cardíaca artificial, Complicações pós-cirúrgicas, Qualidade de vida.

**REFERÊNCIAS**

1. TEIXEIRA, R. A. et al. Diretriz Brasileira de Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis – 2023. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 1, jan. 2023.

2. STEVENSON, I.; VOSKOBOINIK, A. Cardiac rhythm management devices. **Australian Journal of General Practice**, v. 47, n. 5, p. 264–271, 1 maio 2018.

3. Diretrizes Brasileiras de Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis (DCEI). **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 89, n. 6, p. e210–e237, dez. 2007.

‌